

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
FEVEREIRO, 2022

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO**

- Libras– Profª Esp. Levínia R N Pacobello
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas – Profª Me. Mariângela L Jacomini

**Estudantes:**

Denize Helena da Silva Abrão, RA 1012019100417

Elaine Cristina Ernesto e Silva , RA 1012020100773

Jessica Toniatti Megda, RA 1012019100168

Talytta Massa Erroy, RA 18001172

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
ABRIL, 2022

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

# 1 INTRODUÇÃO

É estimado, de acordo com a Organização das Nações Unidas, que cerca de quase 1 bilhão de pessoas em todo o Mundo são portadoras de algum tipo de deficiência. E a partir destes números, surge a dúvida de como seria o futuro e desenvolvimento destes adultos? Como seria possível inseri-los na sociedade?

No Brasil, por muitos anos, todas as crianças que possuíam algum tipo de necessidades especiais eram obrigadas a recorrer à instituições especializadas. Mas graças a um movimento global, onde Unesco, Unicef e outras entidades, trabalhando em aspectos políticos, culturais e sociais, chegaram na área pedagógica e foi possível inserir a educação inclusiva na sociedade.

Claramente não é um movimento fácil, pois existem diversas necessidades ainda a serem supridas. No âmbito docente, com um melhor entendimento das mais variadas necessidades de cada discente, no sistema predial, com suportes melhores nas salas a fim de atender de maneira mais acolhedora os alunos, e também o apoio dos familiares e da própria sociedade, levando em consideração que, cada aluno possui suas particularidades e todas estas devem ser consideradas como diversidade, e não como um problema.

O objetivo principal é transformar a educação em um direito a todos, fazendo com que as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência possam usufruir das mesmas oportunidades e direitos do resto da sociedade.

Sendo assim o corpo docente da escola de Ensino Fundamental, citada no estudo de caso, terá a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a educação inclusiva, suas práticas pedagógicas e qual a importância de utilizar boas metodologias para o desenvolvimento do aluno com deficiência.

## **2 OBJETIVOS**

- Conceituar os fundamentos e as práticas inclusivas;
- Analisar os documentos legais vigentes sobre inclusão;
- Identificar quais as deficiências mais comuns em idade escolar;
- Relatar casos de inclusão, assim como metodologias de ensino utilizadas e quais os tratamentos educacionais utilizados para esses alunos.

## **3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

### **3.1 Conceitos e Fundamentos das Práticas Inclusivas.**

Para se conhecer seus fundamentos e princípios é necessário que saibamos quais são os grupos acolhidos pela educação inclusiva:

- alunos com deficiência;
- alunos com transtornos globais de desenvolvimento ou transtorno do espectro autista;
- alunos com altas habilidades ou superdotação

Pois bem, como podemos perceber, não apenas os alunos com algum tipo de deficiência necessitam de uma educação inclusiva mas os estudantes com transtorno globais de desenvolvimento ou de espectro autista e ainda alunos com altas habilidades ou superdotação também necessitam de um olhar especial.

Os grupos acolhidos pela educação inclusiva devem recebê-la de forma pautada nos seguintes princípios e fundamentos: toda pessoa tem o direito de acesso à educação, toda pessoa aprende mesmo que de formas diversas, que o processo de aprendizagem de cada pessoa é único, que o convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos e que educação inclusiva diz respeito a todos.

Sendo assim, a criança tem direito de atingir um nível de aprendizagem que possa contemplar a pessoa com suas necessidades, seja qual for o modo de ensinar à criança. Isso dependerá muito do trabalho escolar porque cada pessoa tem um jeito diferente de onde se possa alcançar um nível de desenvolvimento pleno; devemos assim olhar cada habilidade e particularidade da pessoa e não suas limitações e assim atingir o objetivo aqui exposto.

Na prática, a educação inclusiva deve fazer parte do dia a dia escolar e dentro da sala de aula deve-se respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem; cabendo aos professores mediar o caminho entre os objetivos de aprendizagem e seu desenvolvimento que será diferente para cada um. Focar sempre nas

competências e não nas dificuldades, assim os educadores precisam conhecer individualmente cada aluno e suas necessidades diversas.

Assim como a autora que pesquisamos Yasmine Diniz: é claro que as limitações devem ser levadas em conta, mas não podem ser tratadas como o centro da educação; o professor poderá pensar em práticas educacionais que consigam atingir diferentes alunos, apesar de suas limitações.

### **3.2 Regulamentações da educação inclusiva e deficiências mais comuns no atendimento escolar.**

Nas últimas décadas vários países têm pensado e formulado significativas mudanças em relação às práticas voltadas à educação inclusiva, sendo que no Brasil várias leis e regulamentações a respeito da educação inclusiva entraram em vigor principalmente nos últimos anos.

Tendo em vista a importância de entender os direitos dos estudantes com deficiência, se torna interessante que o corpo docente da escola de Ensino Fundamental conheça sobre as regulamentações e leis que regem a educação inclusiva assim como alguns tipos de deficiências e transtornos e entendam a importância das práticas da educação inclusiva para que possam identificar as possíveis características em seus alunos e desenvolver métodos para adequar o currículo escolar para oferecer uma educação de qualidade.

Um dos principais documentos que apresenta as diretrizes e orientações para o funcionamento da educação especial inclusiva foi elaborado na Conferência Mundial de Educação Especial, realizada no ano de 1994, sendo conhecida como Declaração de Salamanca, sendo a partir desse documento elaboradas as leis brasileiras sobre a educação especial. O objetivo foi discutir as providências necessárias para oferecer educação especial inclusiva e maneiras de melhorá-las.

De acordo com a declaração, a educação especial se torna inclusiva e as escolas regulares passam a se preparar para receber os alunos com necessidades educacionais especiais, adaptando o currículo, os materiais didáticos, as metodologias utilizadas, promovendo a formação dos professores, entre outras adaptações necessárias para promover o ensino de qualidade para todos os alunos.

O objetivo dos princípios orientadores das propostas da declaração é transformar a educação em um direito que compreenda a todos, possibilitando às pessoas com deficiência a garantia de seus direitos, maior participação na sociedade, a prática da cidadania, a preparação e integração no mercado de trabalho, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades e direitos.

Em 2006 a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou a Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e dois anos mais tarde foi ratificada no país com equivalência de emenda constitucional, tornando-se referência sendo respeitado por leis e políticas brasileiras.

Apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi lançada em 2008 com o objetivo de criar políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar, nesse momento foi criado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) sendo oferecido em todos os níveis de educação, no contraturno do ensino regular, complementando o trabalho oferecido em sala de aula.

Em seu artigo 29º a Resolução CNE/CEB nº. 04/2010 destaca que,

“Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.”

A LBI (Lei Brasileira de Inclusão) aprovada em 2015 traz uma série de normas que assegura e faz cumprir os direitos da pessoa com deficiência, dentre elas objetiva que a matrícula e cobranças extras de alunos com deficiência seja proibido e a disponibilidade de um profissional de apoio se necessário.

Entre as deficiências mais comuns de alunos em idade escolar está a deficiência intelectual sendo a maior porcentagem de alunos atendidos pela educação especial, se caracteriza pelo desempenho intelectual abaixo da média e pela incapacidade de desenvolver atividades básicas. Esses alunos são capazes de aprender e se desenvolver, sendo necessário que o professor desenvolva meios de auxiliar no processo de aprendizagem desse aluno.

A síndrome de Down é um tipo de deficiência intelectual facilmente identificada pelas características apresentadas como face arredondada, língua

proeminente, membros curtos além da dificuldade nas capacidades motoras e intelectuais.

Há também a deficiência múltipla que é quando o aluno apresenta duas ou mais deficiências que pode ser física, mental, sensorial, comportamental ou emocional, esses alunos podem ser educados em classe comum, dependendo da capacidade de adaptação, alguns podem precisar que o currículo seja adaptado e de apoio contínuo, além das adaptações físicas que a escola deve oferecer.

O TEA (Transtorno do espectro autista) se caracteriza pela dificuldade de interação e socialização, além de vários outros comportamentos como movimentos repetitivos, necessidade de rotina, sensibilidades sensoriais, hiperfoco, entre outros.

O Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais incluem outros transtornos com a mesma classificação como Síndrome de Rett, transtorno ou síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância, TGD sem outra especificação.

Outro transtorno identificado em alunos em idade escolar é o TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), a criança apresenta nível de atividade muito alto e de concentração baixo, muitas vezes são vistas como muito agitadas, impacientes e com dificuldade de se relacionar com os colegas.

Os distúrbios da comunicação são divididos em dois grupos sendo Distúrbios Da Fala que se caracteriza pela dificuldade de pronunciar as palavras e Distúrbios da Linguagem que se apresenta como dificuldade de entender palavras faladas ou escritas.

Outros tipos de necessidades educativas especiais são os surdos onde se encaixa a surdez severa e profunda, parcialmente surdos ou deficientes auditivos que são pessoas com surdez leve ou moderada, além da deficiência visual que se caracteriza pela baixa visão que é quando se tem a perda profunda diminuindo o campo visual e a cegueira que é quando há ausência total da resposta visual.

Dentro das práticas educacionais elaboradas no projeto pedagógico inclusivo, cabe à escola adotar metodologias adequadas aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, identificar e disponibilizar recursos dentro do que cada

aluno necessita e incluir meios não convencionais que favoreçam o processo educacional.

De acordo com Godói,

"A educação inclusiva parte da premissa de que todos os estudantes devam compartilhar dos mesmos conhecimentos, sem fazer distinção por suas características ou necessidades especiais. Além disso, devem ser tratados como iguais por meio do oferecimento das mesmas possibilidades de estudo e convívio."

É importante que a escola promova discussões sobre as melhores formas de incluir os alunos com deficiência, tendo em vista o avanço das políticas sociais a esse respeito, além de entender que incluir não significa que o aluno com deficiência apenas frequente as aulas mas possibilitar que eles desenvolvam seu potencial.

### **3.3 Relato de aluno com deficiência no ensino regular do Ensino Fundamental.**

A aluna é portadora de deficiência intelectual acompanhada de deficiência física.

A turma é composta por 20 alunos com faixa etária entre 10 a 11 anos. Por ser uma turma agitada, a aluna Maria Eduarda não consegue ficar todo o horário dentro da sala de aula, causa dor de cabeça da mesma e ela fica nervosa. Atualmente está matriculada no 5º ano das séries iniciais do ensino fundamental, mas tem idade cronológica de uma criança de 6 anos de idade, pertence a uma família carente, mas a mãe se preocupa muito com a sua situação. A mãe parece estar confiante na evolução da sua filha no âmbito da escola comum e disposta a acompanhar todo o processo educativo. Observando diariamente o desempenho do aluno, foi constatado que ela não adquiriu todas as habilidades e capacidades previstas em sua fase. Quanto ao seu desempenho e atuação em sala de aula, pode constatar:

- Realiza exercícios de pintura, colagem, recorte, dobradura com interesse e criatividade.
- Participa parcialmente das atividades realizadas em sala de aula.
- Apresenta pouca conservação de memória, tem mais facilidade em memorizar quando se trabalha com músicas.
- Fornece dados do seu primeiro nome.
- Sua relação de comunicação se estabelece na forma de respostas curtas e com interferência de um adulto apenas para que lhe é perguntado.

Apesar das intervenções pedagógicas como atividades lúdicas, simulações de situações do cotidiano do aluno, atendimento individualizado e a utilização de materiais manuseáveis, tais como: alfabeto móvel, jogos de memória e jogos de alfabetização. Contudo, ela ainda demonstra grande dificuldade em expressar oralmente, apresenta dificuldades articulatórias, seu vocabulário é bastante restrito, utiliza palavras isoladas.

A aluna apresenta muita sonolência, devido tomar medicamentos fortes. Demonstra aptidão por atividades que envolvem pintura e adora músicas e mesmo com dificuldades articulatórias canta com um bom domínio de algumas letras musicais, as quais parece conhecer de cor. É relevante dizer que a aluna ainda continua na fase de memória visual não tendo ainda capacidade para usar o raciocínio abstrato que seria a fase da sua idade. Devido às suas limitações, o trabalho na maioria das vezes é feito individualizado com atividades de rotina de acordo com o seu nível, visando um bom desempenho da escolar da mesma.

Não podemos tratar isoladamente cada parte deste processo do crescimento infantil, pois o cognitivo depende do afetivo, que influi no psicológico, que está relacionado ao psicomotor, ao físico, ao emocional. Portanto é fundamental que haja preocupação com todos os aspectos do desenvolvimento infantil, pois todos são igualmente importantes e se processam simultaneamente

E de posse de todas as informações sobre como pode-se aplicar essas Leis e para que melhore o atendimento às crianças com necessidades especiais, realizar uma reunião com os professores da sala, os professores de AEE e todos os envolvidos incluindo a família e então podemos seguir juntos e decidir a melhor estratégia para lidar com todos os tipos de necessidades educacionais.

Visando sempre o bem estar e desenvolvimento como um todo do aluno, é necessário usar o Aee, que é muito importante e é de direito do aluno que tenha esse atendimento no período contrário de aula e assim preparar e atender de forma mais eficiente e significativa as necessidades de cada um.

Assim é possível dar um maior apoio ao professor da sala que conseguirá atender e ser amparado para lidar com todos os seus alunos, principalmente os de necessidades especiais que tanto deixam muitos professores inseguros quando não são devidamente preparados e amparados.

## 4 CONCLUSÃO

Após todo o estudo realizado com o corpo docente da escola de Ensino Fundamental citado no estudo de caso, espera-se que as metodologias utilizadas sejam revistas, que os professores se sintam mais seguros e que a escola possa se adaptar das diferentes formas para receber os alunos com suas diferentes necessidades.

Há diversos desafios para os atendimentos para cada tipo dentre as múltiplas e variadas necessidades, é necessário trabalhar com todo o suporte existente e entender que são pessoas que precisam estar inseridas na sociedade, convivendo e não só em questão de aprendizagem, mas que possam viver como todas as outras pessoas.

Faz-se necessário ter o respaldo de todos os envolvidos: da família, do ambiente escolar com professores e direção escolar, o suporte com salas de atividades diversas a fim de atender a todas as crianças com necessidades especiais.

É necessário ter as salas de AEE, e que este atendimento seja realizado em horário contrário de aula para que assim a criança possa se desenvolver no tempo dela e com atividades próprias para cada tipo de necessidade, portanto é importante dar continuidade ao trabalho de um atendimento mais eficaz e efetivo para que assim quem ganhe seja a sociedade como um todo, fazendo com que todos sejam tratados com igualdade em todas as áreas da vida pois cada aluno possui suas particularidades, e todas estas devem ser consideradas como diversidade, e não como um problema à sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n°. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. 2010. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category\\_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 24 de março de 2022.

GODÓI, Gabriel. Psicologia da Educação. Disponível em <<https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/36901/content/385276>> Acesso em 01 de abril de 2022.

REINHOLD, H. H. e LIMA, R.C.C.P. Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2014.

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Pr%C3%A1ticas-Educacionais-Inclusivas-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica.pdf> Acesso em 28 de março de 2022

Yasmine Diniz, 26/06/2020 [Fundamentos e princípios da educação inclusiva: conheça-os \(imagine.com.br/\)](https://www.imagine.com.br/) > Acesso em 09/04/2022.

# ANEXOS